

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

EDITOR—J. D. FERRAZ

PROPRIETARIO—F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ANNO II
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1895

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Annuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 176

O estado do Rio-Grande

O dr. Julio de Castilhos, presidente do Rio Grande, passou ao deste estado o telegramma que abaixo se lê, o qual extraímos do *Correio*, de 14:

«Agradeço penhorado vosso nobre interesse pelo Rio Grande e passo a informar-vos da situação real que é a seguinte:

Nenhuma novidade tem occorrido nas fronteiras, onde estacionam vigilantes devidamente localizados tres fortes divisões promptas a repellir qualquer tentativa de invasão.

A maioria dos revoltosos continúa emigrada nos dois paizes visinhos, não tendo ainda adquirido elementos para continuar a lucta, apezar da protecção que lhes é dispensada pelas auctoridades locais das fronteiras.

Informações seguras procedentes do Prata dizem que os revoltosos estão inteiramente desanimados, sem esperança de receber os recursos prometidos por Gaspar e Saldanha.

Dentro do territorio rio-grandense existem sómente alguns grupos em correrias, agindo por conta propria, guiados pela cobiça do saque e fugindo sempre das forças legaes que os perseguem.

São salteadores que se dizem revoltosos, como supostas attenuantes aos assassínatos, depredações e roubos que commettem.

Desses grupos os maiores são: O de Guerreiro Victorio, antigo companheiro de Gumerindo, que perseguido no Sul transpoz o rio Camaquan, saqueando a villa do mesmo nome; e do facinoroso Baptista, composto de desertores e assassínos, que está entenhado na serra de S. Francisco de Paula, onde recebe os recursos dos bandidos fugitivos de Santa Catharina.

Contra ambos estão agindo forças legaes. Estão tomadas providencias no sentido de aniquillar o banditismo, unico elemento perturbador da paz geral que existe em todas as regiões do estado.

Asseguro vos que são falsas todas as noticias enviadas do Prata á imprensa fluminense sobre derrotas de forças nossas e tomada de diversas villas, etc.

O senador Pinheiro Machado, que está sciante de tudo, poderá prestar-vos ahi informações mais detalhadas.

Saudações cordiaes—Julio de Castilhos.»

Da leitura do telegramma supra transcripto, verão os nossos leitores que essa

guerra do Rio Grande não passa de correrias em que os pretensos belligerantes são constantemente batidos pelas aguerridas tropas legaes.

Reclamações

Chamamos attenção de quem competir para o pessimo estado em que se acha a ponte sobre o Pirapitinguy, na estrada do Varejão.

As ultimas chuvas damnificaram muito essa ponte, obrigando os moradores dos bairros do Varejão, Taquaral, Monjolinho e Olhos d'Agua a darem uma grande volta para vir á cidade.

— Para o cemiterio da Boa-Morte, onde, segundo somos informados, o matto tem crescido tanto a ponto de impedir o ingresso áquelles que desejam visitá-lo.

— Para um dos lampeões da iluminação publica, collocado na rua do Commercio, esquina da Caixa d'Agua, o qual ameaça cair.

Hoje, como noticiámos em nosso numero passado, terá logar a experiencia dos machinismos inventados pelo sr. Fogaça para beneficio de café.

Uma dessas machinas é privilegiada pela patente n. 1573.

Dizem-nos que em experiencias anteriormente feitas o resultado tem sido muito satisfactorio, pelo que damos os nossos parabens ao sr. Fogaça que vê seus esforços coroados de feliz exito.

Acha se gravemente enferma uma filha do sr. Alfredo Grellet, atacada, segundo nos disseram, de febre em consequencia de um resfriamento motivado pelo brinco de entrada.

E' mais uma victima desse antigo divertimento, que ha muito já devia ter sido abolido.

Consta que o governo estadual trata de fundar em S. Paulo um instituto Pasteur.

Os Drs. Miranda Azevedo e Alves Lima foram encarregados de adquirir na Europa os aparelhos necessarios e instrucções para a installação do instituto.

A Sociedade Dramatica Amor ao Palco pretende brevemente dar mais um espectáculo, levando á scena o velho mas sempre apreciado drama *Dalila*, de Octave Feuillet.

Logo deverão começar os ensaios.

Lê-se no Paiz:

As pessoas que frequentam a bibliotheca nacional, atordoadas com os fortes e prolongados repiques de sinos do convento do Carmo, são quotidianamente obrigadas a interromper a sua leitura.

O referido convento está entregue a pessoa estranha á ordem, um capuchinho italiano, que desempenha o pingue emprego de visitador apostolico; e conta apenas dous frades, um surdo e em estado valetudinario, e outro que não reside ali.

E' pois, irrisorio que no referido convento toque-se para o côro e para outras solemnidades, quando não ha ali communitade.

Em todos os paizes ha regulamentos policiaes feitos no intuito de impedir-se abusos como este de que tratamos.

Em algumas localidades do estado de S. Paulo já se tem feito posturas sobre o uso de sinos.

E' facil avaliar se o que soffrem os enfermos recolhidos aos hospitaes ou casas particulares, que tenham por visinho algum galopim de sachristia do jaez do sineiro do convento do Carmo, que tanto incommoda os frequentadores da principal bibliotheca do paiz.

Entretanto aqui se levanta tamanha celeuma porque uma camara, interpretando os desejos da maior parte da população desta cidade, aboliu os tristissimos dobres de sinos.

Valha-nos ao menos o consolo de ter aquella importante orgam da imprensa fluminense citado o facto de haver algumas camaras municipaes deste estado legislado nesse sentido.

Em Rio das Pedras os negociantes pediram que a camara municipal dali revogue o artigo de posturas que os obriga a fecharem os seus estabelecimentos aos domingos.

Esteve enfermo no Rio, mas já se acha restabelecido, o sr. presidente da republica.

O sr. Henrique Mullenmeister, digno inspector geral da Companhia Ytuana, concedeu passe livre de S. Pedro a Montemor ao inspector litterario do districto de Piracicaba.

E' certamente um acto digno de louvor.

Recebemos o n. 1 da *Folha da Aparecida*, semanario religioso, litterario e noticioso, que encetou sua publicação em Aparecida.

A eleição de Jules Lemaitre para a Academia Franceza, na vaga de Duruy, parece coisa assentada. A Academia, ao que parece, quiz confiar a este grande critico a difficil tarefa de fazer o elogio de Ferdinand de Lesseps. Lemaitre, porém, preferiu manter a sua candidatura á vaga de Duruy.

A cadeira de Lesseps, por conseguinte, vae ser muito disputada. Contam-se ja sete candidatos provaveis: — Emilio Zola, Emilio Deschanel, Barboux, Estéphanne, Liégeard, Jean Aricard, Jules Delafosse e o marquez de Costa.

E' provavel que não haja victoria no primeiro escrutinio, e ja se diz que a lucta se travará entre Deschanel e Barboux, e que este é quem tem por si mais probabilidades de vencer. Barboux foi advogado de Lesseps na celebre questão do Panamá. Não terá constrangimento algum, por conseguinte, para fazer lhe o elogio agora na Academia.

O imperador da Allemanha condecorou o general Baratieri com a Aguja Roxa.

Consta que os jornaes de Montevidéo noticiam haver o dr. Victorino Monteiro pedido a exoneração do cargo de zolo ministro naquella republica.

Telegrammas de Murcia (Hespanha) dizem que após as abundantes chuvas destes ultimos dias os rios tem se enchido espantosamente. A população, temendo uma inundação, abandonou os logares mais expostos.

A Elisario Castanho, Bento Martins e Gabriel de Lima, negociantes, os dous primeiros residentes em S. Paulo e o ultimo em Santos, foram concedidos o uso, gozo, beneficio e vantagens dos melhoramentos que introduziram na sua invenção de um aparelho rectificador de alcools, denominado rectificador-desinfector-aromatizador brasileiro, já privilegiada.

FOLHETIN

MENDIGO

Por demais premunido que estivesse contra esta pergunta já esp'rada hesitei, me esquecendo o que eu havia prepara lo p'ra logo responder-lhe; todo esforço porém que então fazia era em balde, e nem mesmo uma evasiva me quiz acudir presto: meu espirito rebelde vacillava conturbado; a coitada porém advinhava tudo quanto eu tentava lhe occultar...

—«Ai de mim! (exclamou desfeita em pranto) bem compr'hendo esse vosso atroz silencio!»

—«Não chores, minha filha... que é que sem razão exasperas: teu marido muitos dias não se hade demorar...»

—«Mas onde elle ficou?... porque o deixastes? poderia deixar de vir me ver se vivo elle estivesse e em liberdade? Respondei-me, senhor, que é feito d'elle?»

—«Eu te digo—Nós ambos despachados fomos logo depois de uma esc'ramuça; porém como eu me achava aniquillado e sem forças por causa da ferida que no braço eu havia recebido, não podia partir;

teu marido não quiz me abandonar entre estranhos, por mais que eu insistisse para que elle viesse te arrancar ao cuidado em que tu te acharias...»

—«E fostes tão ingrato abandonando quem não quiz vos deixar? Porém dizei-me onde agora elle está... porque não veio...?»

—«Está na Capital: era preciso que um de nós para lá fosse á negocio; eu quiz tomar á mim essa empreitada, mas vendo meu estado de saude tão precario, não quiz que eu encettasse jornada fatigosa e superior ao meu corpo ainda debil—O motivo porque eu aqui estou e elle não veio é este, não mais penses que outro seja; portanto injustamente não me arguas.»

«A misera calou-se, e eu, julgando que estava convencida p'las razões que emitti procurando de verdade dar-lhes cunho fallando com simpleza, sahi sem mais cuidado, satisfeito...»

porém, filha, que engano!—o coração ás vezes é presago, ou bem penetra em arcanos que nós com a razão julgamos insondaveis—Tu vae ver

No dia immediato ao aposento volvi para informar-me de como ella passado havia a noute.

Que quadro commovente! oh! inda o impresso na minha alma e tão ao vivo!

A pobre te aportava estreitamente sobre os seios e de dôres tranzida soluçava inundada n'um diluvio de pranto que tambem a ti banbava

Eu cheguei-me e de perto a contemplava, suffocando no peito a propria dôr, e ella nem me via, toda entregue ás anxias que sua alma cruciavam. Esperei um instante após lhe disse:

—«Que tens, querida filha, porque choras? acaso tens motivo para isso? que te falta?... não vês que tal excesso no estado de fraqueza em que tu te achas causar te pode males?»

Um lamento de angustia repassado foi unica resposta—Continuei:

—«Tu calas? sem motivo não se chora.»

Por essa innocentinha que ahi tens de lagrimas banhada, á te sorrir sem poder compr'ehender tanta afficção, tanto pranto e suspiros, me responde, e conta-me o que assim te move ao pranto

—«O', meu Pai (redarguiu), vós bem sabeis porque assim eu pranteio— não queirais fazer-nos de innocente, pois bem vejo que inqueris a razão de meus pezares com tão mal disfarçado fingimento que a verdade encobrir já nem podeis.»

Receais que do estado em que me acho a cruenta noticia que trazeis venha mais affectar a gravidade.

Muito bem conheci que soppoestes que vós hontem me haviéis convencido co'aquellas evasivas que buscastes p'ra melhor a verdade me occultar...

Ai! meu Pai! quando falla o coração em balde buscareis a eloquencia para bem nosso espirito convencer porém vós, que mentir nunca soubestes, mal pudestes fingir p'ra me enganar... ah! bem vique hesitastes: vossos labios, affectos á verdade,

(Continúa)

O Sabiá e a Trindade

Punge o sol, o extenso leque fechando pouco e pouco, e o crepusculo colôra o sassafraz cuja côpa glauca semelha um chapão desabado.

N'um cassuá como numa caçoula magica ardem aromas que da flabellada arvore excedam; a noite, então, aproximando-se lentamente, aspira os com assodamento e os espargem na atmosphera para que animados e inanimados gosem-os como compensação á luz que lhes rouba.

Pyrilampos circundam o cipó desde que o aroma do sassafraz derrama se pelo ambiente, movem se em seguida ao travez do disco phosphorecente que vão fazendo, e dir-se-iam topasios girando no ar.

As glaucas folhas da aromatica arvore avelludando o dorso—ondas blandicias—aguardam que os brilhantes insectos as procurem, mas em vão o fazem.

E como os vagalumes iriam bem nellas, a côr do fogo realçando o verde, a pedra preciosa incrustada no vegetal!

A hora do *Angelus* sôa no entanto, ao de leve estremece o folhedeo, estalida no ar a sornidade da noite caliginosa, vagueiam os insectos, de trecho a trecho fazendo scintillando, faiscando.

Adormece a montanha, as nuvens adensadas como que cingindo a, e lá embaixo na villa—um mar fluctuante e flocoso que a neblina teceu com a neve, a felpa de seda—tudo está aquietado, nem um rumor se presente.

Subito, um ligeiro roçar de azas distingue-se no balsêdo, um vôo arrastado corta os ares, cessando bruscamente junto do sassafraz.

Que ave é essa, mystica, tímida, noctivaga que sobe a montanha a taes horas e tão exquisitamente busca abrigo? donde vêm? para onde vai?

Mysterio.
Dir se ia que o passaro é um emigrado ou foragido e assim parece porque as forças faltam-lhe para ir além.

Tenta librar-se e não consegue, quer cahir, exaustão, mas os vagalumes apavoram-n'o.

Recolhe o o sassafraz aromatico, e o pobresinho, extenuado, a arfar de cansaço aceita o asylo, embora tranzido de frio, embora sentindo o orvalho das folhas a nestesiar lhe os pés.

Orientando se, porém, experimenta a falta do que antes cercava-o, lamenta o máo passo dado, vê derruido o castello architectado com as tres palavras sonoras para elle — o infeliz sabiá: — liberdade, igualdade e fraternidade.

E recorda-se, pezaroso, da felicidade deixada atraz: a gaiola verde onde vivia, os dedos delicados de sua meiga dona a facilitarem lhe alimento, a janella abrindo para o pomar, o conforto que tinha...

E trocára tudo pela liberdade, quizera ser livre como o beija flôr, que vinha sugar o pollem das flôres do jardim, e lá ia radioso para outros páramos; quizera um banho de ar, quizera fluir a liberdade.

De tantos soffrimentos n'um minuto provados, um sobrepujava a todos: quebrára na fuga uma das azas...

E essa perda irreparavel, preparou lhe a morte.

Uma chuva, violenta e inesperada, en carregou-se de tiral-o do sassafraz protector, levando-o na torrente...

Como esse sabiá, que deixou a prisão e subio á montanha para sentir os effluvios do gozo quebrando na fuga uma aza—assim és *Liberdade*, debes ser preferida, cinzelada, esculpida, sempre, sempre!

E tu, sassafraz flabellado, tua *Fraternidade* foi um mytho, ou antes foi nenhuma!

Antes tivesse fechado teu leque ao receber o pobre sabiá, porque assim terias evitado quando a chuva veio e varreu tuas folhas—que elle cahisse e morresse levado na torrente!

E tu *Igualdade*, sonho dourado do infeliz de nada valesste porque outros passaros dormiram na arvore e não foram levados na torrente!

A. G.

Rio, 15—5—94.

Uma pequena estatística relativa aos altos dignitarios da Legião de Honra:

Actualmente ha 44 francezes que são grã-cruzes: o presidente da republica, 28 generaes de divisão, 10 vice almirantes e 5 civis. Esses ultimos são os srs. Benedelli e Fournier, antigos embaixadores, Pasteur, Ambroise Thomaz e Tisman, antigo governador geral da Algeria.

O decano dos grã-cruzes é o vice almirante principe de Joinville, nomeado a 1 de janeiro de 1839; depois delle vem seu irmão o general duque d'Aumale, nomeado

do a 28 de abril de 1842. O ultimo é o vice-almirante Carlos Duperré, cuja nomeação tem a data de 28 de dezembro ultimo.

Existem 115 estrangeiros que possuem aquella distincção honorifica entre os quaes figuram quasi todos os soberanos do mundo (o imperador Guilherme é uma das excepções) o principe de Bismark, o principe de Hohenlohe, o novo chanceler allemão, a rainha de Madagascar, etc.

O ultimo estrangeiro condecorado com a grã-cruz da Legião de Honra foi o maestro Verdi.

Os grandes officiaes são em França 220: 140 generaes, 27 vice-almirantes e contra almirantes, 12 embaixadores e ministros plenipotenciarios, 12 membros do instituto, 2 magistrados, etc.

O decano dos grandes-officiaes é e sr. Maret, duque de Bassano, senador do segundo imperio, antigo grande camarista de Napoleão III, e nomeado a 30 de dezembro de 1857. A ultima nomeação coube ao sr. Decrais, elevado á dignidade de grande official por decreto de 6 de janeiro de 1895.

261 estrangeiros são grandes officiaes da Legião de Honra.

Quasi todos os jornaes do Rio abriram subscrição para o patrimonio do barão do Rio-Branco, nosso diplomata que representou o Brazil na arbitragem relativa á questão das Missões, como reconhecimento pelos serviços que prestou á patria.

Morreu em Lusanne, Carlos Secretan, o grande philosopho suizo. Tinha 89 annos. Os seus trabalhos sao notabilissimos e entre elles destacam-se *Philosophia da Liberdade*, *Procura do methodo*, *A Razão e o christianismo*, *A civilização e as creanças*.

Dr. Prudente de Moraes

Le-se no *Correio*:

No *Le Memorial Diplomatique* de 17 de novembro ultimo, encontramos um artigo referente ao dr. Prudente de Moraes, tão honroso e tão justo para o presidente da nossa republica, que nos damos pressa em traduzil o, passando-o para as nossas columnas. Eil-o:

«Os telegrammas do Rio de Janeiro nos annunciam a posse do dr. Prudente de Moraes, que foi elevado ao mais alto posto no seu paiz, pelo suffragio popular.

O marechal Peixoto, para dar mais realce á recepção do seu successor, convidou os governadores dos Estados da União a assistirem a essa solemnidade e ao mesmo tempo á distribuição das medalhas commemoativas da campanha do Paraguay e a inauguração da estatua do general Osorio.

Foi, portanto, no meio de grande regoijo nacional e do entusiasmo de uma população inteira que o dr. Prudente de Moraes chegou á presidencia da Republica.

Parece nos, pois, opportuno estudar o homem em quem o Brazil depositou a sua confiança e ao mesmo tempo analysar a situação politica dessa nação:

Filho do Estado de S. Paulo, um dos mais ricos e prosperos do Brazil, o dr. Moraes tem a idade de cincoenta e quatro annos. A sua carreira politica começou em 1866, época em que foi eleito deputado á assembléa provincial de S. Paulo. Os seus serviços prestados á causa publica, a seriedade e integridade do seu character, bem como o seu espirito de moderação e de justiça, assignalaram n'o á attenção geral e adquiriram lhe a reputação de ser um dos melhores eradores da sua provincia.

Nesse tempo, as idéas democraticas sempre combatidas pelo imperio, encontravam já no Brazil um acolhimento sympathico; seguia se com attenção o movimento da opinião em França e d'ahi resultou a organização do partido republicano brasileiro em 1870.

O dr. Prudente de Moraes foi um dos primeiros a filiar se n'esse partido, sustentando a sua politica a que se dedicou devotadamente.

O seu talento bem como o seu prestigio e a estima com que era honrado pelos seus adversarios politicos, fizeram n'o o chefe do partido em S. Paulo, que o mandou á Camara dos Deputados em 1885. Na Camara, distinguiu se pelos seus discursos cheios de profundo patriotismo, bem como pela luta que travou em favor da abolição dos escravos, abolição que o imperio foi forçado a fazer em 1888, coagido pela opinião publica.

Toda a gente conhece os acontecimentos de 1889; o esboroamento e a queda do imperio, o 15 de Novembro d'esse anno e

o entusiasmo da nação brasileira, quando se proclamou a republica.

O governo provisorio do marechal Deodoro da Fonseca, ratificando a indicação unanime do povo, collocou Prudente de Moraes no governo do estado de S. Paulo, que elle administrou politica e financeiramente com uma sagacidade, uma moderação e equidade taes, que lhe valeram a sympathia de todo o Brazil e principalmente da população paulista, sem distincção de partidos nem de creanças politicas.

Em 1890, deixou o posto de governador de S. Paulo e eleito senador ao congresso federal constituinte teve a honra de ser escolhido para presidir os trabalhos dessa assembléa, que elaborou a Constituição da republica.

A constituinte resolveu que o presidente e o vice-presidente da republica fossem eleitos por quatro annos, mediante suffragio universal, e que se pudessem ser reeleitos depois de um periodo tambem de quatro annos. Uma excepção foi, entretanto, feita para a primeira eleição, cujos titulares o proprio congresso designou.

O dr. Moraes é, pois, o primeiro presidente brasileiro, eleito pelo suffragio universal.

Foi em setembro de 1893, que uma Convenção Nacional, reunida para escolher os candidatos á eleição de 1.º de março de 1894, decidiu levar á presidencia o dr. Moraes e á vice-presidencia o dr. Victorino Pereira, senador pela Bahia.

Eis, pois, o cidadão patriota e habil, chamado a presidir os destinos do Brazil. A tarefa é pezada, visto que elle toma o poder em seguida a um periodo de agitações e mal estar; mas o seu talento, a sua experiencia, a sua firmeza e, sobretudo a sua moderação constituem garantia segura para o exito feliz da sua obra.

Passou por força de lei, ao quadro da reserva do exercito francez o grande general Marquez de Gallifet, o heróe da celebre carga d'Uly e certamente o mais prestigioso dos actuaes militares da França. A imprensa sem distincção de politica, lamenta que a lei da reforma forçada não tivesse sido feita de modo que pudessem ser aproveitados por mais tempo os inestimaveis serviços do illustre militar.

Consta em Lisboa que Ramalho Ortigão vae ser nomeado bibliothecario da Bibliotheca do Paço d'Ajuda, cargo que foi em tempo occupado pelo grande historiadôr Alexandre Herculano.

Foi muito festejada em New York a entrada do vapor *Gascoyne*, que todos julgavam perdido. As familias dos passageiros americanos a bordo desse paquete foram, levando bandeiras, encontrar-se com os recém-chegados. Indescriptiveis são as manifestações feitas ao commanlante e officiaes. A 20 partirá de novo o *Gascoyne* para o Hâvre.

O *Diario Popular* de ante hontem trouxe o manifesto politico do dr. Candido Barata Ribeiro. Occupa toda a segunda pagina daquelle organ vespertino.

Grande panico reina em Chefoo (China). O commercio, recendo a todo o momento um Lombardeio das tropas japonezas, fechou as portas. A população enigra em massa para Shanghai, onde já chegaram os primeiros fugitivos. Chefoo não poderá resistir aos japonezes por não dispor de elementos de defeza.

E' esperada em S. Paulo, onde vae trabalhar no S. José, a insigne artista brasileira Ismenia dos Santos.

No dia 17 do passado, desde as primeiras horas, grande numero de populares estacionava em frente ao quartel dos Granilli em Napoles (Italia) para assistir a partida das tropas italianas que deviam seguir para a Africa.

A's 10 horas uma salva de palmas saudou os soldados italianos que, precedidos da banda de musica do 2.º de infantaria, sahiram do quartel para ir á Piedigrotta. A maior parte do povo os acompanhou.

Depois embarcaram no *Pó* e partiram debaixo das mais entusiasticas aclamações populares, seguindo tambem a bordo quatro milhões de cartuchos.

Em sessão de ante-hontem o tribunal da relação proferiu o seguinte julgamento: *Recurso crime*. — Capivary. — Recorrente, o juiz *ex officio*; recorrido, Bazilio Pacheco Jordão. — Negaram provimento, sendo confirmada a decisão recorrida.

De omnibus rebus

E' uma illusão muito ordinaria nos homens suporem se mais importantes do que são resultando disto vêrem muitas de suas esperanças frustradas e tornarem-se objectos de riso e zombaria para os outros homens.

—Não admira que o dinheiro seja objecto da idolatria universal, elle representa todos os bens materiaes e muitos moraes a vida humana.

—Toda a entidade impassivel é tambem necessariamente inoffensivel.

Gasta se a vida gozando, tambem se gasta soffrendo: senão, porém, a fruição habitual e o soffrimento excepcional, o abuso daquella contribue mais que tudo para a brevidade da vida.

SONHO DE BEATA

Toma-se 20 grammas de batatas inglesas cruas, cozinham-se, desascam-se, misturam se com outras tantas grammas de amendoim torrado, descasca-lo e socado, outras tantas grammas de assucar refinado e doze gemmas de ovos batidas.

Amassa se tudo e liquida se com dous litros de leite e leva-se ao fogo mexendo sempre até cozinhar bem.

Depois deita-se nos copinhos e cobre-se com canella e n'pó.

Na quinta fallei a teu pai,
Disse-me elle que cedia;
Só me restava saber
Se o meu amor me queria

Mandei fallar a tua mãe;
Foi no dia de sexta feira;
Ella me disse que sim,
Que n'ó te tinha p'ra freira.

Sabhado não te arrependas
Dos filhos que havemos ter
Ou com elles ou sem elles,
Junto temos de viver.

No domingo veja os moços,
Olhe bem para a feição
E depois não te arrependas,
Vidinha do coração.

SECÇÃO LIVRE

Augusto de Castilho

Ao que parece alguns cidadãos, sem distincção de nacionalidade, combinam-se, entre nós, para offerecer um brinde ao digno capitão de Fragata da armada portugueza— Augusto de Castilhos, um dos notaveis entre os mais notaveis nos acontecimentos de setembro.

Com effeito, não sabemos como premiar as virtudes e o valor de que deu provas esse distincto cidadão, ao acceitar a bordo dos navios sob seu commando os honrenas da revolução.

A familia brasileira deve-lhe gratidão immorredora e nós eterna admiração.

Augusto de Castilhos galgou pelo seu elevado character, pela energia do seu civismo, a supremacia mais invejavel que o homem pôde ambicionar,— a bene-merito da humanidade.

Na historia da revolução tem o seu nome um lugar proeminente, e no coração das nossas mães e de nesses irmãos tem elle um altar.

Foi um heróe esse homem; tu lo elle merece da Patria Brasileira como deve merecer da Patria Portugueza, cuja gloria elle marchetou com o brilho da magestade do seu heroismo.

Honra a elle.
Nossos applausos aos que pensam em demonstrar-lhe o reconhecimento de que estamos possuidos pelo serviço que prestou ao nosso querido Brazil.

(Da *Tribuna do Povo*.)

EDITAES

O Doutor Antonio Alvares Velloso de Castro, Juiz de Direito n'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edictal virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios Diogo da Fonseca Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 24 do corrente, á uma hora da tarde, na porta da casa das audiencias uma sorte de terras no sitio «Conceição» deste districto, contendo 1173 hectares 68 ares e 84 centiares dentro das seguintes

divisas : principia no marco do cambará que se cravou no capão de catanduva e na margem do caminho da samambaia e no rumo velho da Sismaria demarcada no anno de mil oitocentos e sessenta e tres, ora aviventado, seguido d'ahi com azimuth magnetico setenta e nove grãos Noroeste no tempo de mil oitocentos e noventa e dous a mil oitocentos e noventa e tres, medindo um kilometro quatrocentos e dez metros até a barroca que serve de fecho ao pasto, de Florisbella de tal, confinando até ahi com José Eugenio do Patrocínio e André Coelho dos Santos, sobe pela mesma barroca até encontrar o vallo do dito pasto segue por este medindo cento e vinte e cinco metros até o canto donde segue para a direita e pelo mesmo vallo medindo trezentos e oitenta e cinco metros até um pequeno corrego e barroca na interrupção do rumo velho da Sismaria que vem do Jacaréopava e retirado duzentos e trinta e cinco metros do respectivo extremo que foi invadido pela mesma d. Florisbella. Segue por este rumo já diminuido dessa distancia, a extensão de tres kilometros setecentos e noventa metros, confinando com terras da fazenda « Boa Vista » pertencente a d. Ursula Ferraz de Camargo até o marco de madeira que se cravou no canto do quinhão do condmino Elias Augusto Bueng. Confinando com este seguem as divisas para a esquerda a rumo magnetico setenta e nove grãos suéste, medindo um kilometro setecentos e setenta metros até um marco de cabreuva que se cravou ; quebra a direita por angulo de deflexão trinta e sete grãos e trinta minutos medindo setecentos e cincoenta metros entiendo o vallo do pasto do confinante além do corrego da Conceição até o canto do mesmo pasto na estrada do Jacaréopava d'onde segue pela mesma estrada e abeirando o pasto até a porteira donde segue pelos respectivos fechos de cerca e vallo até um marco de cambará no quinhão do condmino Manoel Francisco de Almeida, onde termina com aquelle e segue com este pela recta de setecentos e trinta metros a rumo magnetico trinta e cinco grãos e trinta minutos suéste até um marco de guarantã no canto do quinhão do condmino dr. Francisco Fernando de Barros Junior, passando a continuar com este segue d'ahi a rumo magnetico setenta e nove grãos suéste até um marco de cambará e na distancia de quinhentos metros; quebra em angulo recto a esquerda e com azimuth magnetico onze grãos Nordéste medindo quatro kilometros oitocentos e setenta metros confinando com o mesmo dr. Barros Junior pela distancia de dois kilometros trezentos e oitenta metros até um marco de arueira e com o quinhão do condmino Francisco Fernando de Barros pela distancia de dois kilometros quatrocentos e oitenta metros até um marco de taiuva sobre uma valleta grande. Quebra rectangularmente a esquerda medindo mil e novecentos metros até um marco de jacarandá, onde torna se a quebrar a esquerda em angulo recto, medindo cento e doze metros até outro marco de jacarandá, d'onde torna a quebrar em angulo recto a direita medindo novecentos e setenta e cinco metros com azimuth magnetico Noroeste a chegar no corrego, onde cravou se outro marco de jacarandá. Sobre por este corrego e pelo gulho da direita até um marco de taiuva logo acima de uma barrinha e abaixo da colonia don le segue a rumo magnetico cincoenta e sete grãos e trinta minutos Nordéste neste tempo medindo um kilometro duzentos e vinte cinco metros até o marco de cambará onde principiaram e terminaram as divisas, confinando até ahi com Joaquim de Campos Bicudo. Este quinhão fica onerado da servidão do caminho já existente para a entrada do Jacaréopava ao Salto de Ytú a favor do condmino dr. Francisco Fernandes de Barros Junior, e como tudo se verifica dos autos da ultima divisão judicial no primeiro cartorio d'esta cidade, avaliado por doze contos duzentos e cincoenta mil réis (12:250\$000) pertencentes aos ausentes herdeiros dos finados José de Almeida Pacheco e sua mulher d. Antonia de Aruda Pacheco, reduzida a sua avaliação a onze contos e vinte cinco mil réis (11:025\$ por não ter encontrado lançador na proxima praça. Esta sorte de terras vai a praça para pagamento da quantia de tres contos quatrocentos e quarenta mil setecentos e noventa réis (3:440\$790) na execução que contra os mesmos ausentes promove o cidadão Francisco Fernando de Barros. E para que chegue a noticia a todos lavrou-se o presente edital e outros de igual theor, que serão affixados em lugares publicos e publicados pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos doze de fevereiro de 1895. Eu Joaquim Vaz Guimarães, escrivão, o escrevi. — Antonio Alvares Velloso de Castro. 3—2

O Doutor Antonio Alvares Velloso de Castro, Juiz de Direito e de orphãos nesta comarca de Ytú etc.
Maço saber aos que o presente edital virem ou delle, noticias tiverem que o porteiro dos auditorios, Diogo da Fonseca Salles Guerra, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerer, no dia 7 de março proximo futuro a 4 hora da tarde, em frente a casa das audiencias, uma casa de morada sita á rua de S. Rita, desta cidade, n. 175, confrontando com Militão Alves de Lima do lado de cima e do lado de baixo com Narcizo Felix e pelos fundos com quintal da viuva de João Mendes de Mattos, avaliada por setecentos mil réis (700\$000) pertencente ao espolio da finada d. Maria das Dóres Leite de Souza, que vai á praça por deliberação deste juizo para solução do passivo e legado. E para que chegue a noticia a todos, lavrou se o presente e outros de igual theor, que serão affixados em lugares publicos e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 11 de fevereiro de 1895. Eu Joaquim Vaz Guimarães, escrivão, o escrevi. — Antonio A. Velloso de Castro. 3—2

Regulamento policial para os cocheiros

Joaquim Lino Leão de Vasconcellos, delegado de policia em exercicio, no intuito de regularisar o serviço dos vehiculos desta cidade, resolve que se observe os seguintes artigos:

Obrigaçào dos cocheiros

- Art. 1.º Todo o cocheiro deve ter uma carta assignada pela auctoridade e peritos para provar que está apto para conduzir todo e qualquer vehiculo.
 - Art. 2.º Apresentar-se decentemente vestido e calçado.
 - Art. 3.º Não dormir dentro dos vehiculos e nem fumar quando estiver em serviço.
 - Art. 4.º Levar o passageiro para o lugar que este designar.
 - Art. 5.º Não recusar ao serviço do passageiro que o fór buscar na porta da estação ou outros designados no presente regulamento ou onde o encontrar desocupado.
 - Art. 6.º Não atrazar propositalmente a marcha dos animaes.
 - Art. 7.º Caminhar dentro da cidade a trote curto e a passo nas esquinas das ruas emquanto não tiver passageiro.
 - Art. 8.º Não desamparar o vehiculo sem deixar quem tome conta dos animaes.
 - Art. 9.º Seguir sempre a direita quando encontrar outro vehiculo, não parar nas esquinas das ruas, nem de frente das outras nas mesmas, nem diante das entradas de logares publicos.
 - Art. 10.º Não se despedir da casa em que servir sem prevenir ao menos com antecedencia de tres dias.
 - Art. 11.º Observar polidez com os passageiros, evitando qualquer altercação.
 - Art. 12.º Não estacionar fóra dos pontos, não chamar freguezes, não se reunirem em grupos nem perturbarem a tranquillidade.
 - Art. 13.º Voltando do serviço estacionar no fim da fila.
 - Art. 14.º Não exigir preços exagerados dos freguezes.
 - Art. 15.º Não andar de noite sem duas lanternas acesas.
 - Art. 16.º Não maltratar os animaes nem occupal-os quando estiverem feridos.
 - Art. 17.º Responder pelos danos causados pelos vehiculos por sua culpa.
 - Art. 18.º Guiar o vehiculo com todo o cuidado e vigilancia, evitar qualquer tropeço, não andar por cima das calçadas.
 - Art. 19.º Conduzir gratuitamente, quando mandado pela auctoridade, os doentes pobres á Santa Casa, se a doença não fór contagiosa.
- As infracções dos artigos retro e supra, não prevenidos nas posturas municipaes, serão punidas com a multa de 40\$ e dois dias de cadeia.
- Fica designado o largo da Estação, em frente ao edificio, para estacionarem os vehiculos.
- Ficam revogadas as disposições em contrario.
- Delegacia de policia de Ytú, aos 11 de fevereiro de 1895.— Joaquim Lino Leão de Vasconcellos. 3—2

Aferições

Fica marcado do dia 18 a 28 do corrente, na sala para isso destinada, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para proceder-se as aferições das balanças, ternos de pesos, medidas e metros, os quaes deverão vir completos e limpos, e aquelles que

assim não virem voltarão sem ser aferidos.
Conforme a nova lei de 15 de setembro de 1893, só serão os pesos de metal de 6 kilos para menos e de ferro de 5 para mais.
Para que chegue ao conhecimento de todos faz publico pela imprensa. 3—3
Ytú, 10 de fevereiro de 1895.—O aferidor Frederico de Moraes.

COMMERCIO

MERCADO DE CAFE'
Vendas de café, 44.000 saccas, preço 15\$900. Stok, 974.942 saccas.

CAMBIO

	90 d/v	à vista
Londres.....	9 5/8	9 1/2
Paris.....	992	1\$004
Hamburgo.....	1\$225	1\$240
Italia.....		1\$303
New-York.....		5\$263
Lisboa e Porto.....	442	447

GENEROS DA TERRA

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	5\$000 a 6\$000	50 litros
Farinha de milho	6\$000 a 7\$000	» »
Dita de mandioc.	8 a 35\$000	» »
Milho	3\$000 a 3\$500	» »
ubá	4\$500 a 5\$000	» »
Polvilho	8 a 36\$000	» »
Arroz Carolina	15\$000 a 16\$000	» »
Dito Japão. 1.º	24\$000 a 25\$000	» »
Batata ingleza	4\$000 a 5\$000	» »
Dita doce	5\$000 a 5\$000	» »
Cará	8 a 8	» »
Leite	8320 a 8400	garrafa
Gallinhas	8 a 2\$000	uma
Frangos	8 a 1\$500	um
Ovos	8 a 1\$600	duzia
Queijos	8 a 2\$500	um
Toucinho	26\$000 a 28\$000	15 kilos
	8 a 1\$800	kilo

ANNUNCIOS

Assucar !
Alvo, de Pernambuco e chrystallizado a 35\$ a sacca no 2—4
Armazem do Gusmão

Já chegou
no Armazem Allemão vidros de chrystal para lampões 3—2
RUA DO COMMERCIO, 78

CHACARA A VENDA

D. Francisca da Fonseca vende a chacara que foi de D. Rita Freira, situada no fim da rua do Commercio, e que se acha toda retocada, tendo muitas arvores fructiferas. Quem pretender dirija-se ao largo do Patrocínio, 79, para tratar. 3-2

Carneiras

Vende-se carneiras em qualquer porção. Quem pretender comprar dirija-se á rua da Palma n. 36 para tratar.

Boa occasião

Vende se um sitio denominado Pinheirinho, tendo excellentes casas de morada para colonos, com pasto vallado e cercado, com vinte e dois mil pés de café sendo cinco mil de tres para quatro annos e o resto de dois para tres, com uma boa porção de terras para café e outras culturas, um bom moinho de pedra para fubá com machina de fazer polvilho com os respectivos coxos, e com agua sufficiente para tocar qualquer machinismo. Quem desejar pôde dirigir-se á rua do Commercio n. 96. O motivo da venda não desagradará ao comprador. 4—4
Ytú, 31 de janeiro de 1895.
Soncini Pietro.

Bom emprego de capital

Vende-se tres casas na rua de Santa Rita sob ns. 84, 30 e 32, um trolly, um cavallo, alguns moveis e tres pianos. Preços baratissimos. Para tratar na rua de Santa Rita n. 84. 6—3
Bento de Campos.

Trabalhadores

Na fazenda Vassoural precisa se de 40 a 20 trabalhadores de enchada, para serviço de carpição, paga-se bem e tambem se acceta empreitada para todo o serviço. Para tratar na mesma fazenda ou nesta cidade com Pereira Mendes á rua da Palma.

HOJE HOJE!
GRANDE NOVIDADE
Trabalhará a machina inventada pelo cidadão Fogaça
ás 4 horas da tarde

Grande Officina de Caldeiraria
FRANCISCO FELIZOLA aprompta alambiques de qualquer systema com canos ou serpentinas, e todos os mais trabalhos de caldeiraria.
Compra e vende metaes velhos, como sejam: cobre, chumbo, estanho e metal amarello.
Encarrega se de assentar alambiques.
94—Rua do Commercio—94
Francisco Felizola

Casa de Commissions
DE
GUILHERME MARTINS & COMP.
SUCCESSORES DE
Leal, Martins & Comp.

Recebem café e outros generos á comissão, garantindo prompta venda e lealdade, podendo, em Ytú, dirigirem-se a Silva Pinheiro.

26, Rua 24 de Maio. 26

SANTOS

AO PUBLICO

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico que abrirem nesta cidade, a RUA DA PALMA N. 4. em frente ao Theatro S. Domingos, uma nova fabrica de cerveja, licores e xaropes. Brevemente tambem fabricarão limonadas gazozas.

PREÇOS BARATISSIMOS

José Dal Zotto & Comp.

Clinica Cirurgica Dentaria
DE

Orencio F. Masseran

Tem o seo gabinete aberto desde ás 7 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, todos os serviços garantidos, preços dos serviços são:
Restauração de 40\$ a 60\$000 Obturação de 5\$ a 45\$000
Orificação de 15\$ a 35\$000 Pivot 30\$000
Extração de 2\$ a 4\$000



Officina de pintura

Nesta officina empreita-se todo e qualquer trabalho concernente a arte de pintura.
Na mesma encontra-se papel de diversos padrões e gostos para empapelamento de salas, quartos, etc.

35-RUA DO COMMERCIO-35

MARMORARIA YTUANA

Avisa-se ao illustre publico desta cidade que já se acha aberta uma officina de marmoraria, onde apromptam-se tumulos de qualquer desenho, e outros trabalhos, tudo a preços modicos.

6, Rua do Commercio, 6

Luiz Matti & Comp.

GELO

Vende-se no armazem da ESTRELLA.

SORVETES

No armazem da ESTRELLA encontram-se magnificos sorvetes, todos os dias das 11 horas em diante.

81, RUA DO COMMERCIO, 81

Ao Grande Armazem
do COIMBRA

O proprietario deste grande armazem chama attenção do publico em geral para os novos preços porque está vendendo generos de primeira qualidade e novos, pois pelos preços que abaixo vai dar, convencera o publico sensato e interessado, que na realidade são baratissimos, visto serem generos superiores; pois seria uma vergonha annunciar generos por pouco preço, sendo imprestaveis.

Visto o exosto, o publico não deixará de procurar o Grande Armazem do Coimbra.

Assucar crystalizado, kilo	\$700
Dito mascavo, kilo	\$440
Dito redondo, kilo	\$360
Café superior, kilo	4\$200
Arroz Carolina especial, litro	\$320
Bacalhau novo especial, kilo	4\$100
Carne secca de primeira, kilo	4\$280
Sabão Oleina Paulista, tijolo	\$100
Banha superior, kilo	2\$200
Feijão novo, litro	\$240
Alpiste, kilo	\$900
Assucar refinado de primeira, kilo	\$900
Vinagre superior, garrafa	\$400
Cebollas superiores, kilo	\$800
Sardinha, uma lata	\$400
Gomma Gato, caixa grande	\$600
Pinga de primeira, garrafa	\$500
Velas, masso grande	\$900
Ditas Apollo legitima, masso	4\$400
Farinha de trigo, de barrica, kilo	\$400
Cerveja nacional, garrafa	\$400

N. B.—Pede-se as pessoas que receberem este avulso, hajam de o guardar, pois estes preços durarão por muito tempo não só porque a casa acha-se muito sortida, como tambem o cambio está favorecendo muito, pois taes preços só poderão baixar, que augmentar.

Antonio da Costa Coimbra
LARGO DA MATRIZ
YTU'

GUIA GERAL DO COMMERCIO

DE SANTOS
Para o anno de 1895

Publicação annual. Um volume de mais de 500 paginas contendo dados, indicações e annuncios commerciaes.

No anno de 1895 esta Guia não se limitará á cidade de Santos, mas sim publicará tambem indicações e annuncios commerciaes das cidades do interior, como: Campinas, Amparo, Rio Claro, Casa Branca, Mogy-mirim, Sorocaba, Ytú, etc

Preços dos annuncios

Contando os organisadores do Guia, que este tenha no proximo anno maio extracção, resolveram modificar os preços dos annuncios commerciaes ou particulares, facilitando assim a propaganda e organisaram a seguinte tabella vantajosissima ara os srs. annunciantes desta cidade:

Annuncio de 1 pagina (em 12)	30\$000
Annuncio de 1/2 pagina	20\$000
Annuncio de 1/3 de pagina	10\$000

Accoitam-se desde já nesta redacção, annuncios e quaesquer indicações commerciaes

Os organisadores

MAIA & COMP.

ALLA COLONIA ITALIANA

Il sottoscritto agente della casa bancaria dei signori Bonini Basoi (cita d São Paulo). Aviso a tutti gl'Italiani che volessero nmettere cambiale per l'Italia e far seguire pagamenti a mezzo di Vaglia in qualunque ufficio postale del Regno d'Italia possono dirigersi in rua do Commercio n. 174

L'agente della Casa Bancaria

GIACOMO CANNEVESE